



ESCOLA PROFISSIONAL DE CHAVES

EQAVET

RELATÓRIO DO OPERADOR

Dezembro de 2020

SGQ.06/01

ANQEP
AGÊNCIA NACIONAL
PARA A QUALIFICAÇÃO E O
ENSINO PROFISSIONAL, I.P.

 **GARANTIA DA QUALIDADE**
NA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

 **GOVERNO DE PORTUGAL**
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA


Governo da República
Portuguesa


PORTUGAL OPORTUNIDADES DE
CRESCIMENTO HUMANO


PORTUGAL 2020


UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu

RELATÓRIO DO OPERADOR

I. Apresentação da instituição e da sua situação face à garantia da qualidade

1.1 Entidade formadora.

Escola Profissional de Chaves

1.2 Morada e contactos da entidade formadora.

Fonte do Leite, 5400-261 Chaves;

Telefone: 276340420;

Email: epchaves@mail.telepac.pt

1.3 Nome, o cargo e contactos do responsável da entidade formadora.

Jorge Paulo Alves dos Santos, Diretor Executivo;

Telefone: 276340420;

Email: jorge.santos@epc.pt

1.3.1 Entidade proprietária e respetivo representante.

Associação Promotora de Ensino Profissional para o Alto Tâmega, representada por Jorge Paulo Alves dos Santos, Diretor Executivo

1.4 Missão, a visão e os objetivos estratégicos da instituição para a educação e formação profissional (EFP) dos jovens, no contexto da sua intervenção.

Missão

A EPC tem por missão promover a formação de técnicos intermédios fundamentada em rigorosos programas educativos, no aprender fazendo, no desenvolvimento de capacidades, atitudes e competências estruturais para aprendizagem e empreendedorismo. Pretende também qualificar jovens para a inserção na vida ativa assim como para o prosseguimento de estudos e fomentar métodos de gestão baseados na autonomia, responsabilidade e tecnologia, contribuindo assim para o desenvolvimento económico-social local.

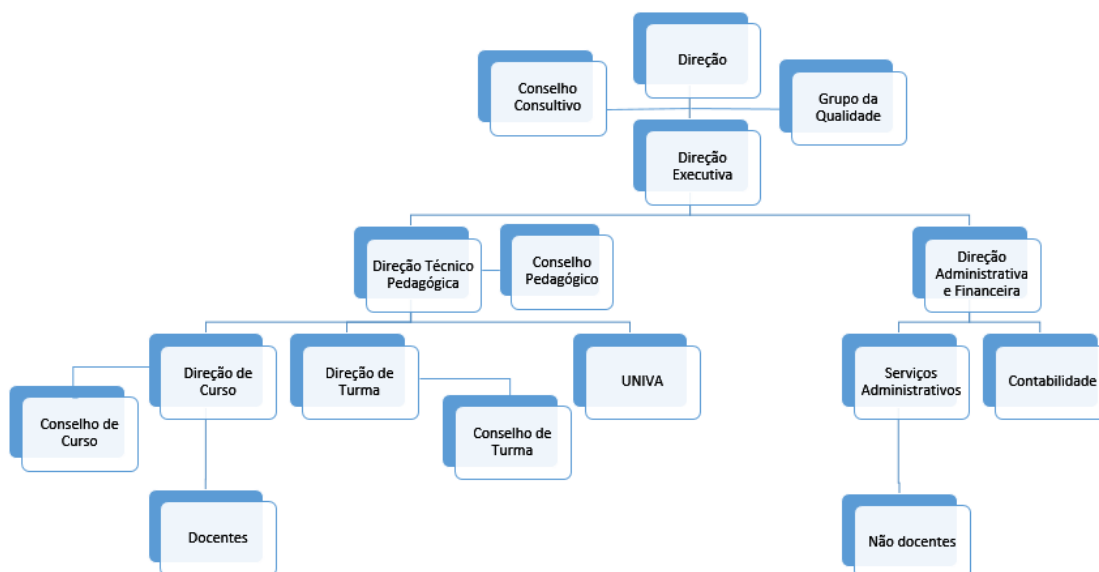
Visão

A Escola Profissional de Chaves (EPC) aspira ser reconhecida como uma escola de referência, pela qualidade e impacto da sua educação e projeção no desenvolvimento económico-social da região.

Objetivos Estratégicos

- Alinhar a oferta formativa com a estratégia de desenvolvimento do território.
- Contribuir para a integração social com inclusão de jovens no sistema educativo.
- Combater o abandono escolar.
- Combater o insucesso escolar.
- Contribuir para a qualificação de quadros intermédios.
- Garantir a empregabilidade com mão-de-obra qualificada ou o prosseguimento de estudos.
- Contribuir para a fixação da população no território.
- Conquistar notoriedade institucional no território.

1.5 Organigrama da instituição.



1.6 Oferta formativa de nível 4 para jovens, à data da elaboração do relatório e nos dois anos letivos anteriores.

Tipologia do curso	Designação do curso	N.º de Turmas/Grupos de Formação N.º de Alunos/Formandos (Totais por curso, em cada ano letivo) *					
		2017/2018		2018 /2019		2019/2020	
		N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL
Curso Profissional	Técnico de Cozinha/Pastelaria	3	69	2.5	59	2.5	50
Curso Profissional	Técnico de Restaurante/Bar	3	53	2	40	2.5	48
Curso Profissional	Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores	0	0	1	26	1	22
Curso Profissional	Técnico de Mecatrónica	2	37	1	14	0	0
Curso Profissional	Técnico de Informática de Gestão	1	17	0.5	16	1	20
Curso Profissional	Técnico de Termalismo	1	20	1	23	2	46
Curso Profissional	Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	0.5	15	0.5	12	0.5	10
Curso Profissional	Técnico de Vendas e Marketing	0.5	15	0.5	15	0.5	14

1.7 Situação da instituição face à implementação do sistema de garantia da qualidade:

- Criação de um sistema alinhado com o quadro EQAVET. 

- Adaptação do sistema em uso ao quadro EQAVET. 

1.8 Listagem dos objetivos que a instituição definiu para o alinhamento com o Quadro EQAVET.

A escola está organizada em processos que identificam as atividades a desenvolver, em cada uma das fases do processo, facilitando o processo de planeamento, execução, monitorização, avaliação e revisão das mesmas.

Ao longo do seu percurso, tem tentado implementar algumas boas práticas alinhadas com o ciclo do ciclo de melhoria contínua, sendo esta fase de implementação do Sistema de Garantia da Qualidade alinhado com o quadro EQAVET, um momento de mudança e de melhoria, enquadrado

também com a mudança de paradigma preconizado pelos decretos-lei 54 e 55/2018 de 6 de julho, o que motivou a definir os objetivos definidos para o processo de alinhamento, os quais se enquadram nos domínios estratégicos definidos no Projeto Educativo, a saber:

Objetivos do processo de alinhamento:

Na sequência do alinhamento do sistema de garantia da qualidade com o Quadro EQAVET, definimos como principais metas e objetivos a atingir:

- Combater o Abandono Escolar, reduzindo anualmente, a taxa de abandono escolar em 3 pontos percentuais;
- Combater o Insucesso Escolar, reduzindo anualmente, a taxa de insucesso escolar em 5 pontos percentuais;
- Aumentar a Satisfação das Entidades de Acolhimento, aumentando a taxa de satisfação da entidade em 2 pontos percentuais;
- Aumentar a Taxa de Conclusão do Ciclo de Formação em 5 pontos percentuais;
- Aumentar a Taxa de Conclusão em 10 pontos percentuais;
- Aumentar a Taxa de Colocação no Mercado de Trabalho em 5 pontos percentuais;
- Aumentar a Taxa de Prosseguimento de Estudos dos alunos que obtêm a qualificação em 5 pontos percentuais;
- Aumentar a Taxa de Colocação de Diplomados na Área de Formação em 5 pontos percentuais;
- Atingir uma percentagem de Satisfação das Entidades Empregadoras com as competências dos diplomados que empregam, de 75 pontos percentuais.

Indicadores EPC de monitorização de resultado:

Taxa de Abandono Escolar

Nº de alunos reprovados ou desistentes por ano letivo /Nº total de alunos que iniciaram o ano letivo

Taxa de Insucesso Escolar

Nº de alunos com módulos ou ufcds em atraso por ano letivo/Nº total de alunos com módulos ou ufcds avaliados no ano letivo

Taxa de Satisfação Entidades de Acolhimento

Nº total de respostas positivas entidades de acolhimento/nº total de respostas entidades de acolhimento

Taxa de Conclusão Ciclo de Formação

Nº total de alunos em frequência no final do ciclo de formação/Nº total de alunos que ingressaram no ciclo de formação

Taxa de Conclusão (Indicador n.º 4a do EQAVET)

N.º total de alunos que obtêm a qualificação no final do ciclo de formação/N.º total de alunos que ingressaram no ciclo de formação

Taxa de Colocação no Mercado de Trabalho (Indicador n.º 5a do EQAVET)

Nº total de alunos que obtêm a qualificação no final do ciclo de formação com colocação no mercado de trabalho/Nº total de alunos que obtêm a qualificação

Taxa de Prosseguimento de Estudos (Indicador n.º 5a do EQAVET)

Nº total de alunos que obtêm a qualificação no final do ciclo de formação com prosseguimento de estudos/Nº total de alunos que obtêm a qualificação

Taxa de Colocação de Diplomados na Área de Formação (Indicador n.º 6.a) do EQAVET)

Nº total de alunos diplomados com colocação na área de formação/Nº total de alunos diplomados

Taxa de Satisfação Entidades Empregadoras (Indicador n.º 6.b) do EQAVET)

Nº total de respostas positivas entidades empregadoras/nº total de respostas entidades empregadoras

1.9 Etapas do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET.

Etapas do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET	Data Início (mês/ano)	Data Conclusão* (mês/ano)
Elaboração do Documento Base para o alinhamento	Janeiro 2020	Julho 2020
Elaboração do Plano de Ação para o alinhamento	Março 2020	Julho 2020
Recolha de dados – Indicador 4a) Conclusão dos cursos	Janeiro 2019	Outubro 2020
Recolha de dados – Indicador 5a) Colocação dos diplomados	Janeiro 2019	Outubro 2020
Recolha de dados – Indicador 6a) Ocupação dos diplomados	Janeiro 2019	Outubro 2020
Recolha de dados – Indicador 6b3) Satisfação dos empregadores	Janeiro 2019	Outubro 2020
Análise contextualizada dos resultados dos indicadores EQAVET, e de outros em uso, e da aferição dos descritores EQAVET/práticas de gestão	Março 2019	Outubro 2020
Identificação das melhorias a introduzir na gestão da EFP	Maio 2020	Julho 2020
Elaboração do Relatório do Operador	Maio 2020	Julho 2020
Anexo 1 ao Relatório do Operador - Plano de Melhoria	Junho 2020	Julho 2020
Anexo 2 ao Relatório do Operador – Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET	Junho 2020	Julho 2020
Observações		
(*) Consequência PA de prorrogação da data de término do projeto.		

1.10 Documentos orientadores da instituição e relatórios relevantes para a garantia da qualidade e indicar as respetivas ligações eletrónicas.

DG.02 - Estatutos;

<https://www.epc.pt/wp-content/uploads/2020/06/estatutos.pdf>

DG.03 - Regulamento Interno;

<https://www.epc.pt/wp-content/uploads/2020/06/regulamentointerno.pdf>

DG.04 - Projeto Educativo;

<https://www.epc.pt/wp-content/uploads/2020/06/projetoeducativo.pdf>

DG.05 - Plano Anual de Atividades;

<https://www.epc.pt/wp-content/uploads/2020/06/planoatividades.pdf>

SGQ.04 - Documento-base;

<http://www.epc.pt/wp-content/sgq/db.pdf>

SGQ.05 - Plano de Ação;

<http://www.epc.pt/wp-content/sgq/pa.pdf>

SGQ.06 - Relatório do Operador.

<http://www.epc.pt/wp-content/sgq/ro.pdf>

II. Gestão da oferta de EFP considerando os princípios EQAVET

Procedimentos desenvolvidos pela instituição que evidenciam a aplicação de cada uma das fases do ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão da oferta de EFP.

A EPC preparou o seu modelo de SGQ baseado na procura da melhoria contínua, alinhado com os descritores EQAVET/Práticas de Gestão e refletido no ciclo PDCA, procurando melhorar continuamente a eficácia do SGQ através de vários mecanismos estratégicos de monitorização:

Planeamento	<ul style="list-style-type: none"> Projeto Educativo Documento-Base Plano de Ação Plano Anual de Atividades Princípios EQAVET Política da qualidade Revisão pela gestão Definição de objetivos e indicadores Planos do SGQ Reuniões
Implementação	<ul style="list-style-type: none"> Procedimentos do sistema Descrições de funções Regulamentos Reuniões
Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> Análise de dados Auditorias internas e externas Reuniões Relatório do Operador
Revisão	<ul style="list-style-type: none"> Plano de Melhoria

2.1 Fase de Planeamento

A primeira fase do processo de garantia da qualidade, o planeamento, permite perceber a realidade atual, delinear estratégias para construir o futuro, refletindo a visão estratégica partilhada por todos/as os/as envolvidos/as.

Nesta fase são definidos os objetivos e as metas a atingir, que devem estar alinhados com os objetivos e metas europeus, nacionais e regionais. São definidas também as ações a desenvolver,

pelo que é determinante a auscultação das partes interessadas, a monitorização e autoavaliação regulares.

Definimos metas e objetivos tendo por base a Estratégia Europa 2020 e o Programa Operacional do Capital Humano, que definem políticas europeias no âmbito do Ensino e Formação Profissional. A nível nacional, seguimos as orientações da Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional (ANQEP) que, em articulação com a DGEstE e a Comunidade Intermunicipal do Alto-Tâmega (CIMAT) procedem à concertação da rede local. Foram tidos também em consideração os dados internos, devidamente recolhidos e tratados.

As ações foram delineadas ouvidos os *stakeholders*, em diferentes momentos de trabalho – Reuniões de Conselho Consultivo, de Conselho Pedagógico, de Conselhos de Turma, com alunos/as e formandos/as, Encarregados/as de Educação, assim como através de contactos com empresários e instituições locais e regionais.

A cada objetivo, com particular destaque para as taxas de conclusão de curso, taxas de empregabilidade e grau de satisfação dos empregadores, fizeram-se corresponder diferentes indicadores e metas. Foram definidos ainda outros objetivos, concretamente reduzir as taxas de abandono escolar, reduzir a taxa de insucesso escolar, elevar a Satisfação das Entidades de Acolhimento e elevar a taxa de prosseguimento de estudos, para os quais foram também definidos indicadores e metas.

Os resultados são monitorizados de acordo com o calendário definido e pelos responsáveis determinados.

Os documentos de gestão e o Documento Base explicitam as responsabilidades dos diversos intervenientes nos diferentes processos da Escola e, mais concretamente, no que respeita ao processo de garantia da qualidade.

Embora, desde há vários anos, se apliquem instrumentos e processos de avaliação aos diversos intervenientes no processo formativo, cabe-nos melhorar os instrumentos, assim como a divulgação dos resultados. De salientar ainda que a avaliação do grau de satisfação dos empregadores está a ser implementada pela primeira vez, processo no entanto difícil de aplicar.

Ao longo dos anos temos celebrado inúmeros protocolos e parcerias com empresas e instituições para formação em contexto de trabalho.

A oferta formativa é definida tendo em conta as orientações das entidades da tutela, as necessidades do mercado de trabalho, a procura pelos/as candidatos/as e encarregados/as de educação, a opinião dos *stakeholders*, bem como os recursos humanos, materiais e o conhecimento acumulado da Escola.

A oferta formativa é do conhecimento de todos os colaboradores docentes e não docentes, os quais cooperam na sua divulgação e na captação de novos alunos/as e formandos/as.

Apesar de, há vários anos, implementarmos processos de autoavaliação, não tínhamos um modelo de garantia da qualidade instituído, com a sistematização a que tal obriga. Por conseguinte, a adoção do presente modelo de garantia da qualidade permitirá sistematizar todos os processos e respetiva avaliação.

Estamos a trabalhar na avaliação de todas as dinâmicas, de uma forma sistematizada, que resultará num relatório anual de atividades.

Todos os recursos humanos procedem também a uma auto e heteroavaliação, da qual resultarão relatórios finais.

2.2 Fase de Implementação

A implementação do sistema de garantia da qualidade pressupõe o envolvimento efetivo de todos os *stakeholders*, num trabalho orientado para a consecução dos objetivos e metas definidos no Projeto Educativo e no Plano Anual de Atividades.

O ponto de partida para a discussão e definição do Plano de Ação/Melhoria são os resultados obtidos no ciclo de formação imediatamente anterior. No contexto de um processo de melhoria contínua, nesta fase, o objetivo essencial passa pela definição de medidas a implementar tendo em vista a evolução positiva dos resultados até então obtidos, em todos os indicadores.

Nesta fase reúne-se toda a informação referente aos objetivos pretendidos, as atividades que os suportam, os indicadores e a monitorização dos mesmos. Esta ação permite que todas as decisões sejam ponderadas e analisadas antes de serem colocadas em prática, garantindo uma maior assertividade e antecipação de eventuais constrangimentos. Deste modo, o Plano de Ação torna-se vital para alcançar soluções a curto e médio prazo. A sua monitorização possibilita a reflexão e gestão democrática do mesmo, em consonância com o projeto educativo.

Nesta fase é também elaborado e executado o Plano de formação interna para o desenvolvimento das capacidades do pessoal docente e não docente com vista à melhoria do seu desempenho. No sentido de melhorar globalmente o perfil dos/as alunos/as e dos/as formandos/as são implementadas ações de formação e sessões de esclarecimento de temas pertinentes, organizadas pela Direção ou por professores/as, frequentemente em parceria com entidades ou instituições locais e regionais, assim como com empresários das áreas de formação em vigor. De referir que a situação presente, de pandemia pelo COVID-19, tem condicionado a realização de algumas atividades previstas no PAA.

As muitas parcerias estabelecidas com o tecido empresarial, para além de permitirem o desenvolvimento da Formação em Contexto de Trabalho, têm permitido uma articulação permanente Escola-Empresas, através da qual nos é possível melhor perceber como adequar a formação à realidade empresarial.

As apresentações públicas das Provas de Aptidão Profissional contam com a participação de representantes de empresas e/ou instituições, bem como com personalidades de reconhecido mérito na área da formação profissional ou dos setores de atividade afins ao curso.

Encontramo-nos em fase de implementação do sistema de garantia da qualidade alinhado com o Quadro EQAVET, sendo nosso compromisso realizar, até ao final do ano letivo, a avaliação mais globalizante de todo o processo. Foram aplicados instrumentos de avaliação diversos, os quais serão complementados no final do ano letivo.

No âmbito da autoavaliação que habitualmente praticamos, recolhemos e tratamos dados relativos às taxas de conclusão, taxas de sucesso escolar, taxas de abandono, taxas de absentismo, taxas de ocorrências disciplinares, taxas de colocação no mercado de trabalho e de prosseguimento de estudos.

Aplicamos inquéritos aos diferentes *stakeholders*, sentindo necessidade de auscultar com maior amplitude os empregadores, a fim de aferirmos o seu grau de satisfação.

2.3 Fase de Avaliação

A avaliação é transversal a todos os intervenientes do processo formativo e organizativo da Escola.

O processo de avaliação dos/as alunos/as e formandos/as é contínuo e permanentemente monitorizado por período aquando das reuniões de Conselho Pedagógico.

No final do ano letivo, o ciclo de avaliação completa-se, através de reuniões de conselho de turma, de conselho pedagógico, da direção e a reunião geral. Nestas reuniões são analisados os resultados do ano letivo, em termos quantitativos e qualitativos, expressando-se as sugestões de melhoria e alterações a introduzir no ano letivo seguinte. Os momentos de avaliação proporcionam oportunidades de autorreflexão e de crescimento partilhado, numa lógica de melhoria contínua do processo formativo e ainda uma maior implicação dos atores na melhoria da qualidade do serviço prestado.

O processo de avaliação procurou incluir o ponto de vista de todos os intervenientes no processo educativo. Os alunos, os encarregados de educação e todos os colaboradores pronunciam-se sobre a avaliação da satisfação da formação desenvolvida e sobre as diversas áreas de funcionamento da escola, mediante a resposta a um inquérito anónimo. As entidades empregadoras são inquiridas sobre os níveis de satisfação quanto às competências dos alunos recém-diplomados.

No processo de avaliação intervêm docentes, não docentes, alunos/as e formandos/as, encarregados/as de educação, entidades colaboradoras na FCT e empregadores.

São ainda avaliadas todas as atividades, quer pelos alunos/as e formandos/as, quer pelos/as professores/as responsáveis.

Do processo de avaliação resultam relatórios, que servem de alavanca para se acionar mecanismos de melhoria contínua

2.4 Fase de Revisão

Sendo o primeiro ano de implementação do processo de garantia da qualidade alinhado pelo quadro EQAVET, tudo o que podemos dizer, são as boas práticas que temos decidido realizar. Encontramo-nos ainda num período de implementação e adaptação ao mesmo, e conscientes do desafio de impor disciplina e envolvimento de todos no processo. Ainda assim, é nosso objetivo que a fase de revisão assente na informação recolhida no processo de avaliação e que seja sintetizada e revista de forma aprofundada no relatório de autoavaliação.

A fase de revisão para a escola, articula os dados recolhidos nos diversos momentos de avaliação, posiciona o desempenho da escola nos processos definidos e afere o grau de cumprimento dos objetivos e metas traçadas no planeamento. Tem como objetivo principal a sistematização de um conjunto de informações que nos permitem tomar decisões e proceder a alterações. Este é e será um processo de aprendizagem contínuo, em que é necessário envolver e responsabilizar, cada vez mais, todos os atores do processo formativo.

Os resultados da fase de revisão serão partilhados com a comunidade educativa, como uma oportunidade de reflexão e de participação ativa e envolvida, através da reunião do conselho consultivo e outras reuniões, que visam fomentar o diálogo e favorecer a mudança.

Dispomos já de alguns resultados do processo de avaliação e a sua divulgação será realizada no *site* da escola.

A auscultação de todos os *stakeholders* passará a ser mais sistemática e os resultados cada vez mais amplamente divulgados. Da reflexão sobre os resultados resultará a definição de planos de ação ajustados, conducentes a uma melhoria contínua.

III. Áreas de melhoria na gestão da oferta de EFP

Apresentar o Plano de Melhoria, através do preenchimento do Anexo 1 ao presente relatório.

IV. Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET

Enumerar os documentos e os critérios que evidenciam, através do preenchimento do Anexo 2 ao presente relatório.

V. Conclusão

Apresentar as mudanças resultantes do alinhamento do sistema de garantia da qualidade com o Quadro EQAVET na gestão da melhoria contínua da oferta de EFP.

A Equipa responsável pelo processo de alinhamento do sistema de gestão da qualidade com o Quadro EQAVET, considerou que este exercício se revestiu de grande utilidade, oferecendo uma oportunidade de questionamento e reflexão em torno da ação desenvolvida e da melhoria das práticas instituídas.

Um ganho evidente foi o maior envolvimento de todos os atores educativos no processo de melhoria, que começam a perceber e a interiorizar a importância da utilização das ferramentas da melhoria contínua na atividade formativa e no desempenho da gestão.

A ênfase colocada na fase de planeamento e construção partilhada de documentos estruturantes, proporcionou, a todos os envolvidos, uma oportunidade de aprendizagem em contexto real, sobre a pertinência desta fase para o decorrer do processo formativo. Por outro lado, a construção dos documentos a partir do trabalho de diversas equipas, proporcionou o enriquecimento dos produtos elaborados.

O envolvimento dos *stakeholders* em todas as fases do processo formativo afigura-se-nos como uma mais-valia para a melhoria das atividades. De igual modo, consideramos que a melhoria da comunicação com os *stakeholders* externos e a transparência do processo foi significativa.

Esta foi, sem dúvida, uma oportunidade para as equipas de trabalho e de gestão refletirem sobre as práticas em vigor na escola e a sua eficácia, o que conduziu a um processo de análise crítica que culminou na introdução de mudanças significativas ao nível dos procedimentos de gestão com impacto direto na qualidade do serviço prestado.

Em suma, apresentam-se de seguida, as mudanças introduzidas durante este processo e que se podem agrupar em 3 grandes áreas: organização interna e procedimentos, práticas e ferramentas de gestão e avaliação e melhoria contínua.

No que respeita à **organização interna e procedimentos** destacam-se as seguintes mudanças:

- organização da escola em processos;
- implementação de um sistema mais organizado de recolha e tratamento de dados;
- implementação de um sistema de gestão documental interno e externo que permite a otimização da gestão documental;
- criação da Equipa da Qualidade e conseqüente revisão do organograma;

- atualização dos documentos orientadores da Escola tendo em vista a integração da vertente da qualidade nos mesmos.

No que respeita às **práticas e ferramentas de gestão** destacam-se as seguintes mudanças:

- gestão dos processos segundo uma metodologia baseada nos princípios do ciclo da qualidade PDCA;
- atualização de ferramentas de recolha de dados;
- criação de ferramentas de planeamento interno;
- criação de ferramentas de monitorização de indicadores;
- criação de mecanismos de alerta precoce;
- melhoria dos canais de comunicação e divulgação de resultados;
- maior envolvimento dos *stakeholders* internos e externos;
- maior precisão na descrição de funções e consequente facilitação dos procedimentos de contratação de recursos humanos;
- reforço da metodologia de planeamento;
- maior envolvimento dos *stakeholders* internos nos procedimentos da qualidade;
- aumento da capacidade analítica e crítica em relação aos instrumentos utilizados para gestão escolar.

No que respeita à **avaliação e melhoria contínua** destacam-se as seguintes mudanças:

- introdução de fatores de inovação ao nível dos procedimentos de avaliação;
- reforço das práticas de avaliação;
- alargamento da auscultação de *stakeholders*;
- desenvolvimento de práticas de melhoria contínua;
- aumento da reflexão sobre dados recolhidos;
- maior consciencialização da comunidade escolar em relação aos resultados por conhecimento e divulgação dos mesmos;
- aumento do número de instrumentos de avaliação disponíveis;
- sistematização das ações de melhoria agregadas num plano de fácil consulta, acompanhamento e avaliação;
- maior capacitação dos recursos humanos no domínio da qualidade e da sua importância enquanto elemento transversal e agregador dentro da instituição.

Estamos, contudo, conscientes de que este é um caminho que está apenas no início. A mudança nas práticas requer agora a real implementação e monitorização e compromisso de todos nomeadamente da direção e dos colaboradores docentes e não docentes, para que o ganho na eficácia dos processos seja uma realidade para bem do ensino profissional, em particular no sucesso profissional dos nossos alunos.

Os Relatores

António Manuel Pereira Sousa da Silva
(Diretor Pedagógico)

Jorge Paulo Alves dos Santos
(Responsável da Qualidade)

Chaves, 30 de dezembro de 2020
(Localidade e data)

DOCUMENTOS ANEXOS

Anexo 1 – Plano de Melhoria

Anexo 2 – Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET

Anexo 1 - Plano de Melhoria

1. Análise contextualizada dos resultados dos indicadores EQAVET selecionados, e de outros em uso, e da aferição dos descritores EQAVET/práticas de gestão que sustentam o presente Plano de Melhoria

Indicadores EQAVET selecionados:

Indicador 4a): Taxa de Conclusão:

Resultado médio global da análise das turmas dos cursos técnico profissionais de em frequência nos ciclos que a seguir se identificam:

Ciclo de formação 2014/2017 – 44%

Ciclo de formação 2015/2018 – 49%

Ciclo de Formação 2016/2019 – 28%

Meta a atingir para este indicador: aumentar anualmente a taxa de conclusão em **10 pontos** percentuais.

No que respeita a este indicador, constata-se que os resultados ficaram, manifestamente aquém do planificado até ao ciclo formativo 2015-2018, essencialmente devido ao acréscimo, pouco expectável, da taxa de abandono escolar explicada por três fatores essenciais:

- A seleção dos(as) alunos(as), nos dois últimos ciclos formativos, foi praticamente inexistente devido ao reduzido número de candidatos que cumpria os requisitos formais para ingressar num curso profissional;
- Por dificuldades económicas dos agregados familiares os jovens foram condicionados a deixar de prosseguir estudos para ingressar no mercado de trabalho ou emigrar.

Perante estes factos, e analisando mais detalhadamente a situação, constata-se que as taxas de transição do 1ºano para o 2ºano (que é efetivamente a taxa de desistência no ano) dos cursos são sempre mais baixas do que as do 2º ano para o 3º ano.

Consequentemente é imprescindível a definição de estratégias para reverter esta tendência. É necessário uma intervenção precoce nas turmas do primeiro ano, com iniciativas de motivação, integração e promoção da auto estima, conducentes ao sucesso dos alunos de forma a conseguir uma aproximação significativa às metas estabelecidas no projeto educativo.

No último ciclo formativo, verificou-se um decréscimo na taxa de conclusão, que significa que mantendo-se as características da procura dos cursos, têm de ser trabalhadas as estratégias de motivação e integração dos(as) alunos(as) nos primeiros anos.

Indicador 5a): Taxa de Colocação no Mercado de Trabalho

Ciclo de formação 2014/2017 – 42%.

Ciclo de formação 2015/2018 – 72 %.

Meta a atingir para este indicador: aumentar a taxa de colocação no mercado de trabalho em **5 pontos** percentuais

Tendo em consideração o resultado deste indicador para o ciclo de formação 2015/2018, consideram-se cumpridos os objetivos estabelecidos no PEE. As ações definidas no Plano Anual de Atividades incentivam os alunos a boas práticas na Formação em Contexto de Trabalho, que culminam num nível de empregabilidade satisfatório no final do curso.

No entanto, sente-se necessidade de um reforço na preparação dos jovens para o mercado de trabalho, nomeadamente na reta final do curso.

Indicador 5a): Taxa de Prosseguimento de Estudos

Ciclo de formação 2014 /2017 – 58%

Ciclo de formação 2015 /2018 – 8%

Meta a atingir para este indicador: aumentar a taxa de prosseguimento de estudos, após a conclusão de modalidades EFP em **5 pontos** percentual.

Esta será uma meta muito difícil de atingir dadas as características do nosso público-alvo.

Atualmente os alunos, pretendem, após conclusão do curso ingressar no mercado de trabalho, para diminuir a dependência do seu agregado familiar.

Indicador 6a): Taxa de Colocação de Diplomados na Área de Formação

Ciclo de formação 2014/2017 – 39%.

Ciclo de formação 2015/2018 – 72%.

Meta a atingir para este indicador: aumentar a taxa de colocação de diplomados na área de formação em **5 pontos** percentuais

Relativamente a este indicador a meta estabelecida não está a ser cumprida. É necessário reforçar as medidas as estratégias de motivação dos(as) alunos para área profissional de saída do curso que concluíram.

Indicador 6b): Taxa de Satisfação das Entidades Empregadoras

Relativamente a este indicador não temos histórico de análise de dados. No entanto com base em informação empírica obtida junto dos(as) Diretores(as) de Curso, definimos como meta a atingir no ciclo de formação 2015/2018 - 75%

Relativamente a este indicado, ainda não temos um resultado concreto, dado que a primeira abordagem deste indicador está programada para o mês de fevereiro de 2020. No entanto temos um bom feedback com o resultado do inquérito de satisfação às entidades de acolhimento em FCT, feito no final do ano letivo 2017/2018, no qual as expectativas da EPA foram largamente ultrapassadas tendo-se atingido o nível de 100% de entidades satisfeitas com o desempenho dos(as) nossos(as) alunos(as).

2. Identificação das áreas de melhoria, objetivos e metas a alcançar

Área de Melhoria	Descrição da Área de Melhoria	Objetivo	Descrição do objetivo e metas a alcançar (quando disponível, indicar o ponto de partida)
AM1	Envolvência dos <i>stakeholders</i> no processo formativo...	O1	Melhorar a participação dos stakeholders internos na planificação da oferta formativa
		O2	Cumprir no mínimo 75% do PAA, melhorando a participação dos stakeholders no desenvolvimento das atividades planificadas num nível próximo dos 80%
		O3	Conseguir elevar para 75% a recolha de resposta aos questionários de satisfação, nomeadamente no que se refere a stakeholders externos
AM2	Conclusão dos cursos em modalidades de EFP	O4	Reduzir a taxa de abandono em 3%
		O5	Diminuir a taxa de insucesso escolar em 5%
		O6	Aumentar a taxa de conclusão no ciclo de formação anualmente em modalidades EFP em 5%,relativamente ao último ciclo formativo.
AM3	Inserção dos diplomados na vida ativa: Mercado de trabalho Prosseguimento de Estudos	O7	Aumentar a taxa global de colocação no mercado de trabalho após a conclusão dos cursos de EFP em 5%
		O8	Aumentar a taxa de colocação na área de formação, após a conclusão do curso de EFP em 5%
		O9	Aumentar a taxa de prosseguimento de estudos dos diplomados para 5%
AM4	Formação	O10	Realizar uma ação de formação contínua por trimestre para todos os colaboradores.
AM5	Divulgação	O11	Divulgar o plano de ação, resultados dos indicadores em uso, relatórios de avaliação, planos de melhoria, quer através dos canais de comunicação tradicionais, quer através das novas tecnologias (e-mail, redes sociais, web-site...)

3. Identificação das ações a desenvolver e sua calendarização

Área de Melhoria	Ação	Descrição da Ação a desenvolver	Data Início (mês/ano)	Data Conclusão (mês/ano)
AM1	A1	Aumentar a envolvimento dos stakeholders com a realização das reuniões do Conselho Consultivo e contactá-los, sempre que se justifique, a solicitar a sua participação	09/2020	07/2023
	A2	Sistematizar a envolvimento dos(as) alunos (as) da comunidade do AT, sobre as suas preferências no seu percurso escolar futuro com a elaboração de um inquérito.	09/2020	07/2023
	A3	Sistematizar a prática de aplicação de inquéritos de satisfação aos stakeholders e dos seus contributos para as ações de melhoria a introduzir no processo formativo.	09/2020	07/2023
	A4	Implementar técnicas de recolha de respostas mais eficazes: explicitação clara dos objetivos, insistência no contacto.	09/2020	07/2023
AM2	A5	Investir na divulgação dos cursos, na imagem institucional da escola e nos recursos disponíveis para cativar os candidatos	04/2021	07/2023
	A6	Controlar a assiduidade através da análise dos mapas semanais e mensais Investir na aquisição de módulos de comunicação para alertas automáticos. Sinalizar as situações de faltas injustificadas e definir intervenções precoces de prevenção, do(a) Diretor(a) de Curso/Diretor(a) de Turma e, caso se justifique da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Escola Inclusiva e da CPCJ Comissão de Proteção de Crianças e Jovens.	09/2020	07/2023
	A7	Nas reuniões ordinárias e/ou extraordinárias deverão ser analisados os comportamentos passíveis de indiciar situações de abandono escolar precoce, desencadeando as intervenções necessárias para reverter a situação.	09/2020	07/2023
	A8	Fazer o levantamento das situações de não conclusão dos módulos em tempo devido, nas reuniões de Turma e Curso, devendo de imediato em ação conjugada com o(a) Diretor(a) de Turma e o(a) Formador(a)/Professor(a) do módulo/UFCD não concluído, desencadear estratégias de remediação para que os(as) alunos(as) conclua(m), com sucesso, os módulos/UFCD que não concluíram no momento devido.	09/2020	07/2023
	A9	O(A) Diretor(a) de Curso deverá motivar os(as)formadores/professores(as), nas reuniões de equipa formativa/conselho de turma para a prática sistemática de metodologias assentes em trabalhos de	09/2020	07/2023

		projeto transdisciplinares como estratégia de motivação dos(as) aluno(as), facilitadora das aprendizagens e da conclusão dos módulos /UFCD em tempo útil e com sucesso. Implementar a prática de envolvimento dos(as) alunos(as) na planificação das atividades extracurriculares a realizar.]		
	A10]	Envolver os(as) encarregados(as) de educação/orientadores(as) educativos(as) no processo formativo, convidando-os a encontrar soluções para os problemas dos(as) seus(suas) educandos(as), a participar nas atividades extracurriculares realizadas na Escola com a participação do(a) seu (sua) educando(a).]	09/2020]	07/2023]
	A11]	Desenvolver diferenciação pedagógica e trabalho cooperativo]	09/2020]	07/2023]
AM3]	A12]	Realizar visitas de estudo a entidades que poderão vir a ser futuros locais de estágio, como estratégia de motivação dos (as) alunos (as) para a área de formação e saídas para o mercado de trabalho]	09/2020]	07/2023]
	A13]	Realizar visitas de estudo às mostras de oferta formativa dos Institutos Politécnicos e outros Estabelecimentos de Ensino Superior, como estratégia de motivação dos(as) alunos(as) a prosseguir estudos, após a conclusão do curso.]	09/2020]	07/2023]
	A14]	Convidar novas entidades para desenvolver parcerias para Formação em Contexto de Trabalho, apresentando-lhes a Escola e as atividades desenvolvidas pelos(as) alunos(as).]	09/2020]	07/2023]
	A15]	Promover sessões temáticas com a presença de profissionais de diferentes áreas para apresentar novas profissões e caracterizar as especificidades do relacionamento interpessoal em ambiente laboral, facilitadores da motivação dos jovens para a vida ativa]	09/2020]	07/2023]
	A16]	Desenvolver práticas de preparação para o ingresso no mercado de trabalho – Elaboração de curriculum-vitae, cartas de apresentação e preparação para entrevistas de candidatura a emprego, entre outras]	04/2021]	07/2023]
AM4]	A17]	Tendo em consideração o perfil de competências exigido para as funções desempenhadas pelos colaboradores, identificar necessidades de formação.]	09/2020]	07/2023]
	A18]	Fazer o cronograma das ações de formação a realizar.]	01/2021]	07/2023]
AM5]	A19]	Divulgar a todos o stakeholders e colaboradores, com recurso às novas tecnologias de divulgação (página Web, redes sociais) para além do marketing publicitário com recurso a flyers e demonstrações das nossas práticas de formação, a oferta formativa, as atividades da Escola e ainda, o relatório periódico de análise do resultado obtido nos diferentes indicadores em uso na instituição.	09/2020]	07/2023]

4. Mecanismos previstos para monitorização do Plano de Melhoria

Periodicamente, no final de cada trimestre e no final do ano letivo é feita a monitorização dos indicadores em uso, definidos no Projeto Educativo e no Documento Base.

Após a recolha de dados, estes são apresentados à Direção Pedagógica, que desencadeará reuniões de formadores(as)/professores (as) por departamento/área disciplinar, equipa formativa / Conselho de turma e de colaboradores para analisar os resultados.

Com esta análise serão identificados:

- O grau de cumprimento das atividades preconizadas no plano de melhoria;
- O grau de cumprimento das metas definidas;
- As causas dos desvios eventualmente existentes.

Após esta análise, identificadas as situações de incumprimento e suas causas, deverão ser reajustadas estratégias e delineadas ações de melhoria a implementar, tendo sempre como orientação geral a melhoria da qualidade da formação numa Escola que se pretende inclusiva. |

5. Formas previstas para divulgação do Plano de Melhoria

Os resultados da aplicação do plano de melhoria serão divulgados:

- A todos os(as) formadores(as)/professores(as) nas reuniões de equipa formativa/conselho de turma e curso.
- A todos os alunos em reunião com o Diretor de Turma e/ou Diretor de Curso.
- Na reunião de conselho pedagógico, seguinte à monitorização dos indicadores, para a sua validação.
- Na reunião de conselho consultivo, para tomada de conhecimento
- Na área reservada da página da escola, ou por email para os stakeholders internos. |

6. Observações (caso aplicável)

Os Relatores

António Manuel Pereira Sousa da Silva

(Diretor Pedagógico)

Jorge Paulo Alves dos Santos

(Responsável da Qualidade)

Chaves, 30 de dezembro de 2020

(Localidade e data)

Anexo 2 - Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET

Princípios EQAVET	Fase 1 – Planeamento		Crítérios de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)
	Crítério de Qualidade		
	O planeamento reflete uma visão estratégica partilhada pelos <i>stakeholders</i> e inclui as metas/objetivos, as ações a desenvolver e os indicadores adequados.		
	Descritores Indicativos		
	- As metas/objetivos políticos europeus, nacionais e regionais são refletidos nos objetivos locais fixados pelos prestadores de EFP		
	- São fixados e supervisionados metas/objetivos explícitos		
	- É organizada uma consulta permanente com as partes interessadas a fim de identificar necessidades locais/individuais específicas		
	- As responsabilidades em matéria de gestão e desenvolvimento da qualidade foram explicitamente atribuídas		
	- O pessoal participa desde o início do processo no planeamento, nomeadamente no que se refere a desenvolvimento da qualidade		
	- Os prestadores planeiam iniciativas de cooperação com outros prestadores de EFP		
	- As partes interessadas participam no processo de análise das necessidades locais		
	- Os prestadores de EFP dispõem de um sistema de garantia da qualidade explícito e transparente		
	Práticas de gestão da EFP		
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	P1	As metas/objetivos estabelecidos pelo operador estão alinhados com as políticas europeias, nacionais e regionais.	C1. Planeamento
	P2	As ações delineadas traduzem a visão estratégica partilhada pelos <i>stakeholders</i> internos e externos.	C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP
	P3	A relação entre as metas/objetivos estabelecidos e a sua monitorização através dos indicadores é explícita.	

	P4	A atribuição de responsabilidades em matéria de garantia da qualidade é explícita.	C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP
	P5	Parcerias e iniciativas de cooperação com outros operadores são planeadas.	
	P6	O sistema de garantia da qualidade em uso é explícito e conhecido pelos <i>stakeholders</i> internos e externos.	
Envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos	P7	Os profissionais participam, desde o início, no planeamento dos diferentes aspetos da oferta formativa, incluindo o processo de garantia da qualidade.	
	P8	Os <i>stakeholders</i> internos e externos são consultados na identificação e análise de necessidades locais (alunos/formandos e mercado de trabalho) e a sua opinião é tida em conta na definição da oferta formativa.	
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	P9	Os planos de ação traduzem as mudanças a introduzir em função da informação produzida pelos indicadores selecionados.	
	P10	O processo de autoavaliação, consensualizado com os <i>stakeholders</i> internos e externos, é organizado com base na informação produzida pelos indicadores selecionados.	

Princípios EQAVET	Fase 2 – Implementação		Critérios de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)
	Critério de Qualidade		
	Os planos de ação, concebidos em consulta com os <i>stakeholders</i> , decorrem das metas/objetivos visados e são apoiados por parcerias diversas.		
	Descritores Indicativos		
	- Os recursos são adequadamente calculados/atribuídos a nível interno tendo em vista alcançar os objetivos traçados nos planos de aplicação		
	- São apoiadas de modo explícito parcerias pertinentes e abrangentes para levar a cabo as ações previstas		
	- O plano estratégico para desenvolvimento das competências do pessoal indica a necessidade de formação para professores e formadores		
	- O pessoal frequenta regularmente formação e desenvolve cooperação com as partes interessadas externas com vista a apoiar o desenvolvimento de capacidades e a melhoria da qualidade e a reforçar o desempenho		
	Práticas de gestão da EFP		
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	I1	Os recursos humanos e materiais/financeiros são dimensionados e afetados de forma a alcançar os objetivos traçados nos planos de ação.	C2. Implementação C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP
	I2	Ações de formação contínua são disponibilizadas com base em necessidades de desenvolvimento de competências dos profissionais.	
Envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos	I3	Os profissionais frequentam periodicamente as ações de formação disponibilizadas e colaboram com os <i>stakeholders</i> externos para melhorar o seu desempenho.	
	I4	As parcerias estabelecidas são utilizadas como suporte da implementação dos planos de ação.	

Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	15	As mudanças são introduzidas de acordo com os planos de ação de melhoria definidos.	C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP
	16	Os instrumentos e procedimentos de recolha de dados, consensualizados com os <i>stakeholders</i> internos e externos, são aplicados no quadro do processo de autoavaliação definido.	

Princípios EQAVET	Fase 3 – Avaliação		Critérios de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)
	Práticas de gestão da EFP		
	Critério de Qualidade		
	As avaliações de resultados e processos regularmente efetuadas permitem identificar as melhorias necessárias.		
	Descritores Indicativos		
	- A autoavaliação é efetuada periodicamente de acordo com os quadros regulamentares regionais ou nacionais, ou por iniciativa dos prestadores de EFP		
	- A avaliação e a revisão abrangem os processos e os resultados do ensino, incluindo a avaliação da satisfação do formando, assim como o desempenho e satisfação do pessoal		
	- A avaliação e a revisão incluem mecanismos adequados e eficazes para envolver as partes interessadas a nível interno e externo		
	- São implementados sistemas de alerta rápido		
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	A1	Mecanismos de alerta precoce para antecipar desvios aos objetivos traçados estão instituídos.	C3. Avaliação
Envolvimento dos stakeholders internos e externos	A2	Mecanismos que garantam o envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos na avaliação estão instituídos.	C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP
	A3	Os resultados da avaliação são discutidos com os <i>stakeholders</i> internos e externos.	
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	A4	A autoavaliação periódica utiliza um referencial consensualizado com os <i>stakeholders</i> internos e externos e identifica as melhorias a introduzir, em função da análise da informação produzida.	C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP
	A5	As melhorias a introduzir a nível de processos e resultados têm em conta a satisfação dos <i>stakeholders</i> internos e externos.	

Princípios EQAVET	Fase 4 – Revisão		Critérios de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)
	Critério de Qualidade		
	Os resultados da avaliação são utilizados para se elaborarem planos de ação adequados à revisão das práticas existentes.		
	Descritores Indicativos		
	- São recolhidas impressões dos formandos sobre as suas experiências individuais de aprendizagem e o ambiente de aprendizagem e ensino. São utilizadas conjuntamente com as impressões dos professores, para inspirar novas ações		
	- É dado amplo conhecimento público da informação sobre os resultados da revisão		
	- Os procedimentos de recolha de <i>feedback</i> e de revisão fazem parte de um processo estratégico de aprendizagem da organização		
	- Os resultados do processo de avaliação são discutidos com as partes interessadas, sendo elaborados planos de ação adequados		
	Práticas de gestão da EFP		
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	R1	Os resultados da avaliação, e os procedimentos necessários à revisão das práticas existentes consensualizadas com os <i>stakeholders</i> , são tornados públicos.	C4. Revisão
Envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos	R2	O <i>feedback</i> dos <i>stakeholders</i> internos e externos é tido em consideração na revisão das práticas existentes.	C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	R3	Os resultados da avaliação e as mudanças a introduzir sustentam a elaboração dos planos de ação adequados.	C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP
	R4	Revisões são planeadas e informam a regular atualização das práticas.	

Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de verificação de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)

Documento				Código dos focos de observação evidenciados C1P1 a C1P4; C2I1 a C2I3; C3A1 a C3A4; C4R1 a C4R3; C5T1 e C5T2; C6T1 a C6T3.
N.º do Documento (a atribuir para o efeito)	Designação	Autoria	Divulgação	
1- DG.02	Estatutos	Interno	Reuniões	C6T3
2- DG.03	Regulamento Interno	Interno	Site e Reuniões	C1P2, C1P3, C5T1, C6T3
3- DG.04	Projeto Educativo	Interno	Site e Reuniões	C1P1, C1P2, C1P3, C5T1, C6T3
4- SGQ.04	Documento Base	Interno	Site e Reuniões	C1P1, C1P2, C1P3, C5T1, C6T3
5- DTP.40	Ata(s) de Conselho Pedagógico	Interno	Reuniões	C1P2, C3A4, C4R1, C4R3, C5T1, C5T2
6- DTP	Ata(s) de Conselho Consultivo	Interno	Reuniões	C1P1, C1P2, C3A4, C4R1, C4R3, C5T1, C5T2
7- 137DTP.43	Ata(s) de Conselho de Turma/Curso	Interno	Reuniões	C1P2, C1P3, C1P4, C3A4, C4R1, C5T1, C5T2
8- 137DTP	Atas(s) de Reunião Geral de Professores	Interno	Reuniões	C1P2, C1P3, C1P4
9- SGQ.05	Plano de Ação	Interno	Site e Reuniões	C1P1, C1P3, C1P4, C6T2
10- PP	Processos	Interno	rede interna ou e-mail	C1P2, C1P3, C1P4, C6T1
11- DG.05	Plano Anual de Atividades	Interno	Site e Reuniões	C1P2, C1P3, C1P4, C2I2
12	Documentos emitidos pelas Entidades da Tutela	Externo	Reuniões	C1P2, C5T1
13- SGQ	Alinhamento com o Quadro EQAVET/Monitorização dos indicadores	Interno	Reuniões	C1P3, C3A1, C3A3, C4R2, C6T2

14- SGQ	Plano de Ações de Melhorias	Interno	Reuniões	C1P3, C1P4, C3A3, C3A4, C4R1, C4R2
15	Protocolos/Acordos de Cooperação	Interno		C1P3, C2I1
16-DbGEP	Registos de presenças aulas/atividade	Interno		C2I2
17	Registos de presenças nas Sessão de Esclarecimento	Interno		C2I2
18-FOR.19	Relatórios de Atividades	Interno	Correio eletrónico	C2I2
19-SGQ	Diagnóstico de Necessidades de Formação	Interno	Reuniões e correio eletrónico	C2I3
20-DTP	Plano de Formação	Interno	Reuniões e correio eletrónico	C2I3
21-DTP	Registo de presenças em formações	Interno	Reuniões	C2I3
22- SGQ	Inquérito do Grau de Satisfação do Pessoal Docente	Interno		C3A2, C3A4
23- SGQ	Inquérito do Grau de Satisfação do Pessoal não Docente	Interno		C3A2, C3A4
24- SGQ	Inquérito do Grau de Satisfação dos Alunos	Interno		C3A2, C3A4
25- SGQ	Inquérito do Grau de Satisfação dos Encarregados de Educação	Interno		C3A2, C3A4
26- SGQ	Auscultação do Grau de Satisfação dos Empregadores	Interno		C3A2, C3A4
27- SGQ	Auscultação do Grau de Satisfação das Entidades de Acolhimento	Interno		C3A2, C3A4
28- SGQ	Monitorização do PAA	Interno		C3A2, C3A4
29- FOR	Registos FCT	Interno	Reuniões	C3A4

30- SGQ	Planeamento Interno de Acompanhamento EQAVET	Interno		C3A3, C4R1, C4R2
31- FOR	Mapa de faltas ao módulo	Interno	DbGEP, Reuniões	C3A3
32- SGQ.06	Relatório do Operador	Interno	Reuniões	C4R1;C4R2;C5T2;C6T1-C6T3
33- SGQ	Relatório do Progresso	Interno	Reuniões	C4R3; C5T2; C6T1-C6T3

Observações

Consideramos o correio eletrónico uma evidência no que respeita à participação de *stakeholders*, porém não enunciamos como documento.

Escola Profissional de Chaves, 30 de dezembro de 2020

Os Relatores

António Manuel Pereira Sousa da Silva
(Diretor Pedagógico)

Jorge Paulo Alves dos Santos
(Responsável da Qualidade)